

Área: Ciências da Saúde

Projeto: HANSENÍASE E ESTIGMA

Autores:

Vinícius Magaton Lima
Jéssica Miquelitto Gasparon
Víctor Gustavo Fernandes
Tainah Sena Edilon
Lorena Moreira de Rezende
André Landucci Politani
Jubel Barreto (orientador)

Resumo:

INTRODUÇÃO: Representações sociais devem ser compreendidas como estruturas dinâmicas que regulam as escolhas e ações dos sujeitos e dos grupos em diferentes situações da vida, em especial nos episódios de adoecimento. A persistente associação entre doença e estigma, deformidade física e condenação moral, atualiza permanentemente a imagem de alguém cuja aproximação deve ser evitada por força de um atributo visível que a desqualifica, condição particularmente evidenciada no hanseniano e estendida a seus familiares pelas deformidades e mudanças que impõe à aparência do doente **OBJETIVO:** Comparar as representações sociais sobre a doença entre pacientes compulsoriamente internados com o diagnóstico de lepra e pacientes ambulatoriais recentemente diagnosticados com hanseníase, depois de abolida a internação compulsória. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, qualitativo do tipo etnográfico, de objetivo exploratório e procedimento de campo. O instrumento de coleta de dados foi um roteiro prévio que deu base a entrevistas com o intuito de encorajar a fala associativa dos entrevistados. Os entrevistados foram divididos em dois grupos: Grupo 1 constituído por 7 pessoas submetidas à internação compulsória na Colônia Padre Damião em Ubá-MG após o diagnóstico de lepra, e Grupo 2, formado por 10 pacientes atualmente em tratamento ambulatorial no Serviço de Dermatologia do Hospital Universitário da UFJF, com diagnóstico de hanseníase após abolida a internação compulsória. **RESULTADOS:** A condição de hanseniano implica transformações na vida do doente e familiares, repercutindo sobre seus relacionamentos sociais, principalmente quando há seqüelas visíveis, fato este de maior expressão naqueles submetidos ao regime de isolamento compulsório. **CONCLUSÃO:** O estigma associado à doença, apesar de mais intenso nos pacientes do antigo Hospital Colônia, ainda está presente no imaginário popular. Apesar das novas condições de tratamento e da substituição do termo lepra por hanseníase, os elementos invariantes da representação social se perpetuam como sedimento por baixo das camadas do discurso.